XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFJF

Grande área:

Ciências Humanas

Projeto:

FESTIVIDADE E TERRITORIALIDADES NA RAINBOW FEST JUIZFORANA

Autores:

RAPHAELA GRANATO DUTRA (XIX BIC 2011/2012)
LUCIANA ANDRADE SAMPAIO (VIII PROVOQUE)
CARLOS EDUARDO SANTOS MAIA (ORIENTADOR)

Resumo:

Este trabalho é fruto de projeto de pesquisa do programa de iniciação cientifica da Universidade Federal de Juiz de Fora, denominado Festividade e Territorialidades na Rainbow Fest Juizforana. Neste momento da pesquisa, analisamos como a liberdade e a diversidade, assentadas em excessos, são constitutivas das paradas do orgulho gay, ou paradas LGBT em sentido mais amplo. Destacamos tais aspectos na Rainbow Fest, na qual ocorrem, além da parada, palestras, shows com artistas e DJs, exposições, peças teatrais e exibição de filmes com temática LGBT. Durante a semana da Rainbow Fest, notamos que a cidade aparentemente "se veste" das cores do arco-íris e espaços regidos pela égide da heteronormatividade rompem com tal padrão e agregam símbolos da cultura LGBT. Uma vez que tomamos aquelas atividades como manifestações festivas, evidencia-se, paralelamente, que se colocam em cena valores, percepções, representações e significados cotidianamente ocultos, subliminares ou 'censurados'; tornando a festa um espaço-tempo em que são notórias na cidade a flexibilidade do caráter heteronormativo. As reflexões então abordam a Rainbow Fest juizforana e suas relações com a cidade, examinando-se a maneira como liberdade e diversidade permeadas de excessos demarcam a espacialidade festiva. Esta mudança do cotidiano para a festa influi consideravelmente na maneira como o próprio espaço público é ressignificado; já que cotidianamente há a sua usança a partir de determinadas leis e normas (explícitas ou implícitas), usança esta que, na festa, sofre usura. Assim, de uma condição existenciária em que alguns sujeitos tendem a agir de modo convencional e disfarçam a sua identidade como gay, lésbica, HSH, bissexual, travesti, etc., passamos a outra de cunho existencial em que tal identidade não só é assumida, mas revelada coletiva e publicamente. A possibilidade para tal fluidez dá-se, pois, a festa emerge não simplesmente como uma 'válvula de escape', mas sim como um espaço-tempo de ruptura, expressando visões de mundo ideológicas ou utópicas. Metodologicamente, consultaram-se material bibliográfico, reportagens de jornais locais e realizou-se trabalho de campo com emprego de entrevistas e tomadas de fotografias. Como produto do trabalho, publicamos o artigo intitulado "Liberdade,

Diversidade e Excessos sob as Cores do Arco-Íris: reflexões sobre a rainbow fest juiz-forana", no Boletim Goiano de Geografia, vol. 32, nº 2, jul./dez. 2102 (qualis B1 área de Geografia).